



Paula Daniella de Abreu. Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: pauladdabreu@gmail.com

Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro, Professor Doutor (Pós-doutor) do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com

Firley Poliana da Silva Lúcio. Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: polianalucio2014@gmail.com

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos. Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: emr.vasconcelos@gmail.com

INTERVENÇÕES DE REDE E O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO DE JOVENS LGBT

A negação dos direitos humanos de Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual (LGBT) e a não oferta de recursos fundamentais a dignidade dessas pessoas resulta no LGBTcídio, fenômeno que não se limita às mortes de pessoas LGBTs, mas que produz o indeferimento a vida dessas pessoas em sociedade. A intolerância disseminada demanda de ações do poder legislativo e mudanças de concepções dos atores sociais que compõem as redes sociais.¹

As redes sociais compreendem o conjunto de relações primárias e secundárias constituídas por dimensões estruturais, funcionais e dinâmicas que delineiam as potencialidades para a construção de intervenções com o intuito de superar o estado de dependência ao de autonomia dos indivíduos. As redes primárias envolvem laços familiares, parentesco, amigos, vizinhança e trabalho e as redes secundárias consistem nas instituições, organizações do mercado e terceiro setor.²

As intervenções de rede possibilitam a reorganização relacional vinculadas à fluxos e trocas de apoio para a resolução de problemas de natureza social que interferem na saúde. No âmbito da Atenção Primária a Saúde, os

profissionais que compõem a equipe básica e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (Nasf) possuem função estratégica para a construção de vínculos e cuidado longitudinal para o provimento de apoio aos jovens LGBT e familiares. A atenção em saúde, a partir do olhar ampliado, compreende os fatores biopsicossociais para o provimento de proteção a dignidade humana e proteção ao risco de suicídio dos jovens LGBT.

O acolhimento é uma técnica de cuidado humanizado ofertada pelos profissionais da saúde para abordar e estabelecer vínculo com os usuários adscritos no território de abrangência. A abordagem pode ser realizada mediante ao processo de escuta qualificada dos problemas, dúvidas, aflições e situação de saúde, a fim de estabelecer o fortalecimento da relação do paciente e profissional de saúde.³

O estabelecimento do vínculo dos profissionais de saúde e jovens LGBT possibilita maior adesão desses aos serviços primários de saúde. A equipe pode eleger o profissional ou operador de referência para cada caso identificado, visto que promover a escuta qualificada independe da área de conhecimento, mas requer empatia, sensibilização e relação de confiança. O operador efetua ações de educação em saúde junto a equipe multiprofissional e articula possíveis intervenções de rede.

A escuta qualificada irá contribuir com a identificação das fragilidades e potencialidades das redes e contexto de inserção dos jovens LGBT para o planejamento de ações intersetoriais. A família constitui em núcleo central para o enfrentamento do preconceito e violência social precursores do suicídio. O aporte social reflete no enfrentamento de sentimentos deprimidos e tem por alicerce o empoderamento para superação de paradigmas heteronormativos, promoção da cultura de paz e visibilidade LGBT.

REFERENCIAS

1. Jesus J.E. LGBTcídio no Brasil: direitos humanos e população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual (LGBT). Rev Estudos Femin Gên e Rel [Internet]. 2016 [cited 2017 Aug 22];2(1):150-64. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/view/2740>
2. Sanicola L. As Dinâmicas de Rede e o trabalho social. São Paulo: Veras Editora; 2015.
3. Ministério da Saúde (BR). Cadernos de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. 2014; 1(39):11-110.

Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil